

SESSÕES DO PLENÁRIO

Sessão Solene de Instalação dos Trabalhos da 1ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 3 de fevereiro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

PRIMEIRO-SECRETÁRIO: DEPUTADO MARCELINHO VEIGA

SEGUNDO-SECRETÁRIO: DEPUTADO SAMUEL JÚNIOR

À hora marcada, 9 horas, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Almeida, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zé Raimundo Fontes. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene para a instalação dos trabalhos legislativos da 1ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura, com a presença do Ex.^{mo} Governador do estado, Sr. Jerônimo Rodrigues, que fará a leitura da sua mensagem anual ao Parlamento.

Convido para compor a Mesa o desembargador Nilson Castelo Branco, presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia; a Sr.^a Norma Angélica Cavalcanti, procuradora-geral de Justiça do estado da Bahia e presidente do Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União; o Sr. Pedro Maia Souza Marques, chefe do Gabinete do Ministério Público; o Sr. Carlos Muniz, vereador presidente da Câmara Municipal de Salvador; o Sr. Marcelo Arantes Guedon, general de divisão e comandante da 6ª Região Militar; o Sr. Vinícius Guimarães Nogueira, coronel aviador e comandante da base aérea; o Sr. Wellington Lemos Gagno, capitão de mar e guerra, que neste ato representa o vice-almirante Antônio Carlos Cambra, comandante do 2º Distrito Naval; o Sr. Vicente Buratto, desembargador eleitoral e ouvidor, que neste ato representa o presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, desembargador eleitoral Roberto Maynard Frank; o Sr. Marcus Presidio, conselheiro e presidente do Tribunal de

Contas do Estado da Bahia; o Sr. Plínio Carneiro, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia; o Sr. Rafson Saraiva Ximenes, defensor público-geral do estado da Bahia; o Sr. Rosemberg Pinto, deputado líder do Governo; o Sr. Alan Sanches, deputado líder da Oposição; o Sr. Marcelinho Veiga, primeiro-secretário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia; e o Sr. Samuel Júnior, segundo-secretário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Designo, para conduzir o Ex.^{mo} Sr. Governador do Estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, a este recinto, uma comissão integrada pela deputada Cláudia Oliveira, deputada Ivana Bastos, deputado Alex, deputado Vitor Bonfim e deputado Robinson Almeida. Por favor, conduzam o governador a este recinto.

(O governador Jerônimo Rodrigues é conduzido ao Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Reabro os trabalhos e convido os presentes para acompanhar a execução do Hino Nacional, a ser executado pela Banda de Música Maestro Wanderley, da Polícia Militar do Estado da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Eu quero saudar todas as mulheres na pessoa da primeira-dama Tatiana Velloso. (Palmas) E para que eu não comece o ano tendo problemas, saudar, também, a minha mulher Denise Menezes, aqui presente. (Palmas)

Convido o primeiro-secretário, deputado Marcelinho Veiga, para assumir a presidência enquanto eu faço uma breve saudação.

(O deputado Marcelinho Veiga assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Concedo a palavra ao deputado Adolfo Menezes, presidente da Assembleia Legislativa.

O Sr. ADOLFO MENEZES: (Lê) “Deputadas e deputados, distintos convidados, distintas convidadas, esta solenidade de abertura dos trabalhos da 20ª Legislatura da Assembleia Legislativa da Bahia reveste-se de uma importância singular na história desta Casa. Singularidade que nos impõe desafios comuns e de dimensões gigantescas, independentemente da matriz partidária ou ideológica de cada um.

Abrir os trabalhos legislativos, neste momento, é dizer: sim, a democracia triunfou, o terrorismo perdeu e a civilização suplantou, mais uma vez, a barbárie. (Palmas)

A tarde infame do último dia 8 de janeiro destruiu as sedes dos três poderes em Brasília, mas não abalou um milímetro da nossa democracia, porque a liberdade está em nossa alma, e esta é morada inviolável.

Vou citar, agora, trecho do discurso do presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, ao abrir o ano judiciário de 2023. Disse Moraes: *‘A democracia é uma construção coletiva daqueles que acreditam na liberdade, daqueles que acreditam na paz, que acreditam no desenvolvimento, na dignidade da pessoa humana, no pleno emprego, no fim da fome, na redução das desigualdades, na prevalência da educação e na garantia da saúde de todos os brasileiros e brasileiras.’* Só faltou o ministro Alexandre de Moraes completar o seguinte *‘com tiranos não combinam, brasileiros corações’*, como reverbera (palmas), há 200 anos, o nosso brado contido no Hino ao Dois de Julho.

Minhas senhoras e meus senhores, a exemplo do atual mandatário do governo federal, o presidente Lula, que começou a governar antes mesmo de sua posse, todos nós

iniciamos, aqui, o mandato com uma responsabilidade incomum. O país passa por um árduo processo de reconstrução. E a Bahia tem um peso político e econômico extraordinário nesta tarefa.

Esta cerimônia acontece num dos instantes mais delicados da vida brasileira, no sentido literal da palavra. Talvez a expressão ‘delicado’ não passe de um eufemismo ante a gravidade que o cenário político nos impõe.

Com um país continental a ser reconstruído, não obstante a vontade e a determinação do presidente Lula e do conjunto de seus ministros, o Brasil enfrenta uma crise sem precedentes em sua história, por razões diversas.

Cabe lembrar que esse processo de desfiguração da vida brasileira teve início em meados de 2013, com as chamadas jornadas de junho, que os historiadores, hoje, já classificam como a maternidade das ações golpistas ocorridas no último 8 de janeiro, que convulsionaram e, em certa medida, ainda impactam a vida nacional.

Numa leitura, ainda que rasa, é fácil enxergar crise institucional, crime humanitário de povos indígenas e um forte abalo de confiança no mercado – com o *crash* das Americanas – para não precisar descrever o quadro sombrio que tanto nos atormentou nos últimos 4 anos.

Na trilha da recuperação do país, é fundamental que os Poderes Legislativos, estaduais e federal, comprometam-se a exercer papel de proa na superação dos problemas, especialmente para aqueles que nos confiaram o voto em outubro passado. E para isso, nós, portadores de mandato popular, jogamos papel essencial. A classe política, penso, tem o dever de trabalhar pela melhoria do ambiente em que vivemos.

Fora da política, da boa política, não haverá solução com vistas à superação desse leque de problemas que atormentam a nação. E a Constituição federal é quem deve balizar as ações, não somente dos políticos, mas de cada segmento que forma a vida brasileira.

Ou seja, o Executivo governa, o Legislativo legisla, o Ministério Público investiga e o Judiciário julga. Os civis exercem seus direitos, mas também cumprem os deveres. E os militares se mantêm em sua relevante tarefa constitucional, que é a defesa da nossa soberania.

A nossa Constituição não pode ser interpretada ao sabor de interesses corporativos. Isso será essencial para a consolidação da democracia no Brasil, bem como bastante salutar para a melhoria do ambiente de negócios, que é o que vai possibilitar a vital recuperação econômica do país e, por extensão, dos estados.

Na esfera geopolítica, podemos afirmar que já vivemos novos tempos, com o Brasil retomando o seu protagonismo no concerto das nações. Semana passada, em Buenos Aires, assistimos, satisfeitos e esperançosos, o Brasil voltar a brilhar, por ocasião da VII Cúpula da Celac, que é a importante Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos.

É de valor inestimável para todos nós a retomada da aliança estratégica Brasil-Argentina, país que é o terceiro maior destino de nossas exportações e o principal parceiro comercial no continente.

No âmbito do estado, para a felicidade de nosso governador Jerônimo Rodrigues e do vice Geraldo Júnior – aqui presentes para a nossa alegria e satisfação – o cenário

político-administrativo herdado, felizmente, é outro. Absolutamente diferente da herança que o presidente Lula encontrou no Planalto...” (Palmas)

“(...) Graças – vale aqui se fazer justiça – às duas exitosas gestões do ex-governador Rui Costa à frente do Governo do Estado da Bahia. Trabalho esse que lhe credenciou a ocupar um dos postos-chave do governo do presidente Lula, no caso, o importante Ministério da Casa Civil. Boa sorte, Rui ‘Correria’, mas, também, Rui ‘Competência’...” (Palmas) “(...) E o precursor de todo esse êxito, iniciado em 2007, devo salientar, foi o amigo, ex-governador e hoje senador, Jaques Wagner...” (Palmas)

“(...) E o que ouviremos em seguida, na mensagem do governador Jerônimo Rodrigues, tenho certeza, serão palavras não apenas de esperança, mas de ações que farão a Bahia avançar no desenvolvimento econômico e beneficiando o nosso povo com moradia, estradas, escolas, hospitais, energia, água e comida na mesa do povo baiano.

Senhoras e senhores, iniciei esse discurso exortando a classe política a juntar forças com vista à recuperação do país, devastado por uma gestão desastrosa no último quadriênio.

No que diz respeito a nossos deputados estaduais, que ora abrem o ano legislativo e a 20ª Legislatura desta Casa, não tenho dúvidas em afirmar que o trabalho será, mais uma vez, o nosso fio condutor: no Plenário, nas comissões, pelo interior do estado, escutando as nossas bases. E esta certeza me é assegurada pelos números da legislatura que se findou há apenas 3 dias.

Embora com todas as dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, nos últimos 2 anos da Casa, fomos determinantes na defesa da ciência, no enfrentamento das tragédias ambientais, na ajuda às suas vítimas, assim como na intransigente defesa da democracia e do Estado de direito.

Realizamos todo esse trabalho em 81 sessões plenárias, em que votamos 348 proposições e fizemos 1.416 indicações diversas. Sem dúvida, 2 anos altamente produtivos em favor do estado. Tudo em favor da Bahia e do povo baiano.

Aproveito para desejar a todos os outros 62 deputados deste colegiado um mandato bastante profícuo, de muito aprendizado e de trabalho em favor do interesse público. Sucesso também, governador Jerônimo Rodrigues, em sua missão. Que Deus o abençoe e o ilumine...” (Palmas)

“(...) Por fim, como pai, ser humano e cristão, mas, sobretudo como político, quero pedir desculpas públicas a todos os povos indígenas e originários deste país...” (Palmas) “(...) e um pedido de desculpas especial à comunidade Yanomami pelas cenas dantescas, chocantes e esterecedoras, vindas a público, com a recente visita do presidente ao estado de Roraima.

Em meu nome e em nome do povo baiano, peço perdão. A fome é brutal e inaceitável no terceiro maior produtor de alimentos do mundo. A fome, como arma de extermínio de um povo, é crime, é genocídio.

Boa sorte, bom trabalho, governador Jerônimo Rodrigues.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Adolfo Menezes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Tenho a satisfação de passar a palavra a S. Ex.^a, o Sr. Governador Jerônimo Rodrigues.

O Sr. JERÔNIMO RODRIGUES: Bom dia a todos e a todas.

Quero agradecer a Deus a oportunidade de estar aqui neste momento estratégico e importante para a democracia baiana e brasileira.

Quero iniciar saudando a minha companheira de vida, Tatiana Velloso, professora Tatiana Velloso; quero saudar e abraçar, na pessoa do deputado Adolfo Menezes, todos os deputados e deputadas desta Casa, aqueles que tiveram um mandato até o dia de ontem e aqueles e aquelas que concorreram à vaga nesta Casa, mas não logaram êxito no aspecto político.

Quero saudar Denise Menezes, esposa do deputado Adolfo; abraçar.

Gostaria de agradecer à companhia valiosa do meu vice-governador Geraldo Júnior. Muito obrigado, Geraldo! Quero uma salva de palmas ao meu vice-governador. (Palmas)

Gostaria de saudar o deputado estadual Marcelinho Veiga e atual primeiro-secretário da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa; saudar Samuel Júnior, deputado estadual e segundo-secretário da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa; saudar o companheiro Rosemberg Pinto, deputado estadual e líder do nosso governo nesta Casa; saudar o deputado Alan Sanchez, meu abraço, meu respeito; e, em sua pessoa, quero saudar o Base da Oposição nesta Casa; saudar e agradecer as presenças de todos os demais deputados e deputadas; saudar ainda todos os deputados e deputadas federais, inclusive aqueles que não estão presentes, mas saúdo, em nome da deputada federal Ivoneide Caetano, Afonso Florence e Sérgio Brito. Nas pessoas de vocês, eu saúdo toda a bancada federal.

Saúdo e envio um abraço para os três senadores da República deste estado: Jaques Wagner, Angelo Coronel e Otto Alencar. Saúdo o desembargador Nilson Castelo Branco, presidente do Tribunal de Justiça da Bahia; saúdo Norma Cavalcanti, procuradora-geral de Justiça e, na sua companhia, Pedro Maia, chefe de gabinete do Ministério Público; saúdo o conselheiro Marcus Presidio – ele está escondidinho ali, atrás –, presidente do Tribunal de Contas do Estado; saúdo Plínio Carneiro Filho, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas dos Municípios; saúdo o desembargador Vicente, representando o presidente do Tribunal Regional Eleitoral; o vereador Carlos Muniz, presidente da Câmara Municipal de Salvador, em seu nome, presidente, eu quero saudar todos os vereadores e vereadoras do estado da Bahia.

Saúdo e agradeço a presença de prefeitos e prefeitas, ex-prefeitos, ex-prefeitas, vice-prefeitas e prefeitos; saúdo o defensor público-geral do estado, Rafson Ximenes; saúdo o general de divisão Guedon, comandante da 6ª Região Militar; saúdo o coronel aviador Vinícius Guimarães, comandante da Base Aérea de Salvador; o capitão de mar e guerra Wellington Lemos Gagno, representando o comandante do 2º Distrito Naval.

Saúdo todas as secretárias e secretários, os dirigentes de órgãos do meu governo, do meu e de Geraldo, agradeço a disposição de vocês; saúdo todos os representantes de movimentos sociais do estado da Bahia e do Brasil, estendo aqui a saudação à Magnífica Reitora Adriana Marmori, da Uneb; saúdo Ernesto Marques, presidente da Associação Baiana de Imprensa, e, em nome dele, saúdo toda a imprensa e os profissionais dessa área.

Senhoras e senhores, (lê) “(...) Quero iniciar agradecendo a Deus a oportunidade de participar – agora, como governador do estado da Bahia, do nosso estado – da solenidade de abertura dos trabalhos legislativos de 2023. Saúdo mais uma vez o presidente Adolfo Menezes e a nova Mesa Diretora empossada. Cumprimento, mais uma vez, as deputadas e os deputados que iniciam, neste momento, a 20ª Legislatura desde que foram instaladas as bases do moderno parlamento estadual brasileiro.

Especialmente, abraço, mais uma vez, os novos e novas parlamentares que acabaram de chegar a esta Assembleia. As senhoras e os senhores são conscientes dos desafios que o Brasil e a Bahia têm pela frente. Aproveito para homenagear todos os parlamentares que, ao longo da história, contribuíram para o desenvolvimento da Bahia. Sou especialmente grato aos que acabaram de concluir os seus mandatos, deixando registros de preciosas ajudas nesses 4 anos, e eu destaco a aprovação da reforma administrativa que construímos para iniciar o meu governo.

O meu cumprimento ao Poder Legislativo é também uma homenagem à democracia, que, com tanta luta e esforço, defendemos em nosso país e que, de tempos em tempos, é atacada por aqueles que teimam em tentar destruí-la.

É sob o signo do fortalecimento da democracia que estamos iniciando um novo período na história do Brasil. Ao eleger o presidente Lula, o povo brasileiro chamou para si a construção de um modelo de sociedade que afirma a sua autonomia e a sua vontade de participar ativamente da vida política da nação. Estamos comprometidos com a redução das desigualdades, a inclusão social e a sustentabilidade ambiental. Temos, pela frente, a tarefa de superar a cisão que extremou as relações entre nossa gente, nossas famílias, nossas amizades e a nossa convivência cotidiana. No Brasil, não há mais lugar para episódios como os do último 8 de janeiro de 2023.

Faço questão de reafirmar o meu respeito e o meu reconhecimento aos Três Poderes, alvos de terrorismo e de depredação por parte de uma parcela mais radical que protagonizou tamanha violência. Não há como tolerar a repetição daqueles atos em nenhum lugar do nosso país.

Teremos que enfrentar outros grandes desafios. Por isso, todos nós precisamos nos esforçar para o apaziguamento das relações, o que também passa, necessariamente, pela superação das dificuldades socioeconômicas que atingem a maior parte da nossa sociedade. Isso só será possível com a retomada das políticas de geração de emprego, induzidas pelos investimentos em infraestrutura produtiva e social, em desenvolvimento científico, em inovação tecnológica e em conversão da matriz energética para que possamos combater a miséria e a fome e voltemos a nos inserir no cenário mundial no que se refere a estes e a outros grandes temas da atualidade.

Ainda que o mundo esteja vivenciando um período de tensões – que envolvem disputas comerciais, preços voláteis e conflitos armados, gerando expectativas negativas –, o Brasil, com a eleição do presidente Lula, reúne hoje as condições para se apresentar à comunidade das nações com a legitimidade para ser um interlocutor respeitado por sua diplomacia e capacidade de diálogo.

É afinado com tal contexto que a nossa gestão aqui, na Bahia, irá colaborar com este novo patamar de civilidade no Brasil, porque conseguimos construir, ao longo desses 16 anos, uma trajetória de convívio respeitoso e democrático com as instituições e com a sociedade.

Destaco, ainda, o papel desempenhado, até aqui, pelo Consórcio Nordeste, de governadores, do qual fazemos parte. Eis uma experiência inovadora de pacto federativo que efetivamente tem muito a oferecer ao país. Portanto, temos um conjunto de legados que podem contribuir, de forma decisiva e ousada, com o processo de reconstrução do nosso país.

Este é um grande compromisso do nosso governo que compartilho com o meu amigo e vice-governador, Geraldo Júnior. É muito confortável contar com o seu desprendimento e a sua vontade para enfrentarmos tal empreitada.

A nossa maior urgência é combater a fome e a sede das pessoas. É isso o que está no nosso coração e no do presidente Lula. Será necessário, e vamos implantar, uma política de desenvolvimento econômico sustentável, capaz de gerar empregos, condição primordial para fazer a roda da economia girar.

Ninguém, em sã consciência, consegue dormir tranquilo sabendo que 33,1 milhões de brasileiros sofrem, hoje, com a fome severa. Não dá para aceitar que 125 milhões de pessoas estejam submetidas a algum grau de insegurança alimentar. Isso corresponde a 58,7% da população do nosso país. E, se isso, por si só, é inaceitável, a desumanidade que foi engendrada contra o povo Yanomami extrapola todos os limites. Como governador, mas, sobretudo, como cidadão e como pai, quero me posicionar firmemente contra práticas como essas.

Mas a fome não está restrita aos desempregados. A cesta básica, em dezembro passado, custou mais de R\$ 570, aqui, em Salvador. E não foi a mais cara. A mesma cesta foi vendida por quase R\$ 800 em muitas capitais do Sudeste e do Sul do país, inacessível para mais da metade da nossa população, atingida também pela precarização do trabalho.

Por tudo isso, eu conclamo todos e todas, os empresários, os trabalhadores, os cientistas, os agricultores, a classe política e os movimentos sociais, as igrejas, enfim, toda a sociedade baiana, para um grande mutirão de combate à fome, missão que vai além de colocar o alimento no prato das famílias. Conto, especialmente, com a imprensa para amplificar esse chamado por toda a Bahia. Então, aproveito a oportunidade para saudar todos os profissionais de comunicação.

Da nossa parte, vamos transversalizar uma ampla política de segurança alimentar e nutricional nas secretarias e órgãos estaduais, provocando a convergência de recursos e projetos para potencializar o combate a estes grandes problemas: a pobreza e a fome. Nós sabemos como fazer porque já executamos políticas como essa, por exemplo, para levar água, oportunidades e qualidade de vida ao Semiárido baiano. Com tal prioridade, criei a Coordenação de Combate à Fome, subordinada diretamente ao meu gabinete, para intensificar a interação das diversas estruturas de Estado.

Aqui, esse trabalho se inicia pelas escolas, já no retorno às aulas do ano letivo de 2023, na próxima segunda-feira, dia 6 de fevereiro. A alimentação escolar é estratégica. E ela pode ter um potencial ainda maior se avançarmos fortemente na interação com a agricultura familiar, garantindo a oferta de alimentos saudáveis aos nossos estudantes e renda para os agricultores.

Nós mesmos estamos realizando um imenso esforço para fazer com que o cardápio ofertado esteja mais variado e nutritivo. Para isso, estou indo muito além nos valores aplicados, saltando dos parcos R\$ 0,36 do valor per capita encaminhados pelo governo

federal, pelo Pnae, para R\$ 2,50 por estudante/dia, garantidos com recursos do próprio estado, assegurando duas refeições por turno. No caso dos alunos do tempo integral, esse valor com recurso próprio dobra para R\$ 5...” (Palmas) “(...) Essa também é uma forma de contribuir com as famílias e oferecer um suporte a mais na alimentação dos seus filhos.

O combate à fome é uma tarefa que o presidente Lula colocou para toda a sociedade brasileira, especialmente para nós, gestores e parlamentares. A Bahia vai responder da melhor forma a esse chamado. Para isso, precisamos estar bem conectados com as ações federais. Como eu sou um homem de grupo e gosto de andar bem acompanhado, tenho a sorte de contar...” – presidente Adolfo, como o senhor bem disse – “(...) com aliados que muito estimo e que estão comigo, trabalhando pela Bahia e pelo Brasil.

Nossos ministros Rui Costa, na Casa Civil, e Margareth Menezes, na Cultura, nossos senadores Jaques Wagner, Otto Alencar e Angelo Coronel, e nossa bancada de deputadas e deputados federais compõem um time de muito respeito e compromisso com as demandas do povo baiano. Saúdo e conto com todos eles nesta empreitada...” (Palmas)

“(...) Temos muito trabalho pela frente para reconstruir as bases do desenvolvimento do nosso país e recompormos as condições de assistir ao nosso povo com dignidade...” Para isso, Magnífico Reitor da UFRB, professor Fábio, e professor Penildon, magnífico vice-reitor da Universidade Federal da Bahia, conto com vocês. (Lê) “É necessária uma retomada de investimentos e a realização de projetos nacionais de grande envergadura. A Bahia será partícipe desse esforço. Para isso nós nos preparamos. Somos hoje referência em segurança jurídica e institucional.

Isso foi determinante para que o nosso Produto Interno Bruto, o PIB, tenha chegado a 3,2% de crescimento até o 3º trimestre de 2022. Agora, em 2023, apesar do clima internacional, das limitações que o cenário econômico internacional ainda aponta, o nosso governo terá condições de imprimir uma forte marca na área do custeio, assegurando o pleno funcionamento dos equipamentos, inclusive os últimos construídos pelos meus queridos antecessores, Jaques Wagner e Rui Costa, a exemplo de escolas, hospitais, policlínicas, delegacias, entre outros investimentos.

A isso se soma que, em um novo contexto de alinhamento federal, estadual e municipal, é possível retomar uma série de obras que foram paralisadas, entre elas, os empreendimentos do Minha Casa, Minha Vida. Estamos, inclusive, preparando a vinda do presidente Lula à Bahia, no próximo dia 14, para entregar residências em Santo Amaro, onde esse importante programa habitacional será relançado...” – na Bahia, a partir da Bahia – “(...) para atender, sobretudo, à faixa mais fragilizada da população. E a mesma coisa vai acontecer com as outras obras que também foram interrompidas, como creches, escolas, quadras e unidades de saúde.

Já nas primeiras semanas do seu mandato, o presidente Lula instituiu uma nova relação de diálogo respeitoso e produtivo com todos os entes federativos. Nesse novo ambiente, nós, os nove governadores do Nordeste, apresentamos as estratégias para alavancar o desenvolvimento da região. A primeira delas é a retomada dos investimentos em projetos de oferta hídrica, fator indispensável à saúde humana e também à produção. Nesse item, inclusive, consta a revitalização do Rio São Francisco e dos rios que abastecem sua calha. Também apresentamos a necessidade dos aportes nas estruturas para adução de água e a retomada do programa de cisternas.

Igualmente importante é dotarmos o Nordeste da infraestrutura em linhas de transmissão que amplie o aproveitamento da energia, sobretudo renovável, produzida aqui. Isso possibilitará a exportação do excedente para outros estados. Hoje, as linhas que dispomos são insuficientes para dar vazão à potência gerada no Nordeste, condição muito agravada pela paralisia dos leilões destinados a essa demanda nos últimos anos.

É prioritário avançar nos projetos de infraestrutura, logística e de mobilidade. Em parceria com o governo federal, daremos os passos necessários para concluir a Ferrovia de Integração Oeste-Leste, a Fiol, assim como a construção do Porto Sul, em Ilhéus. Enfrentaremos também o desafio de reativar a Ferrovia Centro-Atlântica.

Buscaremos, ainda, apoios para obras importantes, como duplicação, alargamento e terceiras faixas das rodovias federais para aumentar a segurança e a trafegabilidade em trechos como os da BR-101 e da BR-116...” (Palmas) Foi no nosso papel, presidente Adolfo, a demanda pela BR que liga Juazeiro a Tocantins, passando por Campo Formoso. (Lê) “(...) Assim como pautaremos as intervenções para recuperar outras rodovias federais, como os contornos de Ilhéus-Itabuna, na BR-415; e a BR-242, do Paraguaçu até a divisa com Goiás, por onde escoar boa parte da safra de grãos do Oeste e da região de Irecê. Um dos meus objetivos é buscar as condições para implantar a BR-122, que sai de Juazeiro e passa por Campo Formoso em direção a Palmas, no estado de Tocantins.

Para fortalecer o desenvolvimento do Estado, vamos consolidar os investimentos na infraestrutura portuária da Baía de Todos os Santos. Pretendemos também buscar os meios para que se viabilize o Estaleiro do Paraguaçu, gerando, assim, mais empregos no Recôncavo – uma das regiões que serão positivamente impactadas pela Ponte Salvador-Itaparica. Esse projeto é composto por um conjunto de intervenções em centenas de cidades, desde estradas, esgotamento sanitário, abastecimento de água, mobilidade urbana e um rol de serviços de educação e de saúde. Tudo isso concorrerá para dinamizar as mais diversas atividades, entre as quais o turismo. Ansiávamos pela retomada desse debate na esfera federal, e, agora, comemoramos esta situação.

O nosso objetivo, ainda, é promover um ciclo virtuoso de investimentos para incentivar uma política de reindustrialização mais arrojada para a Bahia. Neste novo contexto federal, vamos ganhar fôlego, fôlego extra para criar zonas especiais de indústrias e de serviços, especialmente no interior do estado, para onde iremos dirigir a nossa política de desconcentração do PIB e, conseqüentemente, da geração de oportunidades para toda a Bahia.

Em consonância com a estratégia deste processo de adensamento na industrialização, vamos estimular a implantação de unidades especializadas na reciclagem de componentes eletrônicos e demais resíduos sólidos. Acreditamos que, articulando o desenvolvimento econômico com o cuidado ambiental, serão ampliados os mercados alternativos, sustentáveis e solidários.

Temos grande potencial para nos inserir, proativamente, no debate ambiental que ocorre no mundo. Já lideramos a produção de energia eólica e solar no país, e iniciamos os investimentos para a produção do hidrogênio verde e, também, da amônia verde. Meu governo terá forte compromisso com a conversão da energia da matriz energética e o incentivo a um modelo de produção que contribua para reduzir a emissão de carbono. Uma de nossas iniciativas mais recentes foi a compra de ônibus elétricos para o transporte metropolitano, seguido da atração de empresas que, comprometidas com esse conceito,

estão se instalando no Polo Industrial de Camaçari, dedicadas a esse perfil de produção na Bahia.

Daremos outros passos rumo a uma política industrial e de desenvolvimento econômico que esteja lastreada, de forma amadurecida, com a sustentabilidade ambiental. Adianto que será regulamentada a Lei de Pagamentos por Serviços Ambientais que criará a nova dinâmica econômica adequada à conservação. Também a recuperação de nascentes e o reflorestamento terão lugar estratégico na captação de recursos externos, na forma de créditos de carbono. Estou entre os governantes que defendem um crescimento econômico consonante com um firme compromisso ambiental. As políticas que promovem um convívio racional com os ecossistemas podem estimular um desenvolvimento consistente, sustentável e duradouro. Assim, reafirmo a estratégia de preservação dos nossos biomas da Mata Atlântica, do Semiárido e do Cerrado.

Isso implica formar novas gerações mais cidadãs, críticas, empáticas e mais conectadas com este mundo em acelerado processo de mudanças climáticas.

A educação, portanto, é um eixo central do nosso projeto político pactuado com a sociedade no último pleito eleitoral. Este é um trabalho complexo, que vai além da importante formação de mão de obra qualificada. Estamos convencidos de que o caminho a construir um ambiente escolar em que conteúdos interajam com as linguagens artísticas e com o esporte, contribuindo para a formação de uma nova cidadania junto à juventude baiana.

Daremos sequência à modernização da rede estadual de ensino. Isso significa provocar as inovações pedagógicas necessárias para que a sala de aula responda a este novo contexto, mas também garantir, até, os aportes na infraestrutura dos colégios. Para exemplificar, desde o momento em que estive como secretário da Educação, aplicamos R\$ 5,4 bilhões para construir novas e mais modernas unidades de ensino e adequar outros colégios ao novo padrão educacional do estado.” (Palmas) “Só para dimensionar o que isso representa, entregamos 162 unidades construídas ou ampliadas e mais 786 unidades reformadas. Atualmente, outras 535 unidades estão com obras em andamento ou preparadas para iniciar.” (Palmas)

“Alguns desafios são estruturais. Nós vamos empreender esforços para enfrentá-los. Meu governo avançará em um programa contextualizado de alfabetização de jovens e adultos para trazer esse público para a sala de aula e lhe dar acesso, também, à educação profissional.

Vamos seguir ampliando o número de escolas de tempo integral. Hoje, são 404 unidades escolares em 267 municípios que ofertam educação nessa modalidade. Esse volume já supera a meta estabelecida pelo Plano Estadual de Educação para 2026. Vou ampliar muito a oferta de ensino em tempo integral nos colégios do estado nos próximos 4 anos.” (Palmas)

Vamos estimular a frequência dos nossos estudantes e fortalecer o vínculo das suas famílias com as escolas. Uma das formas de tornar isso possível é assegurar que todas as unidades, repito, todas elas, de ensino da nossa rede estejam abertas aos fins de semana, no recesso de São João e nas férias do fim de ano, com atividades de reforço escolar, arte, esporte e ciência, inclusive com livre acesso para a comunidade.”

A escola ficará aberta aos finais de semana e durante as férias. (Palmas)

(Lê) “Na mesma linha, vamos fortalecer todos os programas de assistência estudantil. Destaco, dentre eles, o Mais Estudo, que valoriza aqueles alunos com notas superiores a 8,0 e que, por isso, se habilitam a aplicar seus conhecimentos em atividades de monitoria supervisionada. Ampliaremos os recursos para o Bolsa Presença, que é peça fundamental na Política de Segurança Alimentar e Nutricional, por atender aos estudantes, filhos de famílias no CadÚnico.

Este ano letivo já se inicia com atividades inteiramente presenciais.”

Segunda-feira, nós estaremos em Amélia Rodrigues. Eu já convido todos vocês, todos e todas, inclusive quem está a nos assistir pelas redes sociais, para iniciarmos o ano letivo no interior com a inauguração de uma escola em Amélia Rodrigues.

(Lê) “Para um educador, é estimulante saber que, hoje, 98,1% das crianças, com idades entre 6 e 14 anos, estão na escola; e boa parte está matriculada na etapa adequada à sua faixa etária, segundo a PNAD-IBGE.

Mas ainda é preciso assegurar que nossos jovens permaneçam na escola e deem sequência à sua formação. Para isso, temos de enfrentar, conjuntamente, a tarefa de corrigir as distorções da educação infantil e qualificar o processo de ensino-aprendizagem de nossas crianças para que elas cheguem melhor preparadas aos níveis escolares superiores, inclusive, nas universidades.

A rigor, esta não é uma obrigação legal do estado. Mas, como educador e governador, eu me coloco ao lado das prefeitas e dos prefeitos para enfrentarmos todas essas questões. Para isso, temos de estreitar, cada vez mais, os nossos mecanismos do regime de colaboração, contando com a participação de todos os envolvidos, como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - Undime e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - Uncme.”

Assim, prefeitas e prefeitos, essa responsabilidade é nossa! Eu compartilho com as senhoras e com os senhores o compromisso de construirmos os instrumentos com os quais vamos enfrentar essa questão. Deste modo, aproveito para cumprimentar os prefeitos, as prefeitas, os ex-gestores municipais, as vereadoras e os vereadores dos nossos 417 municípios baianos, tanto os que nos acompanharam no último pleito eleitoral quanto os que se colocaram na oposição. Quero, agora, contar com todas e todos nesta caminhada. O diálogo respeitoso, franco e aberto será a tônica da minha relação com todos os representantes do povo baiano, independente das suas matizes político-partidárias.

É objetivo nosso ampliar a oferta de Educação Profissional, aproximando-a cada vez mais do setor produtivo. A nossa estratégia é consolidar parcerias com o Sistema “S” e com o setor empresarial. Vamos ampliar os programas Partiu Estágio e Primeiro Emprego, inclusive para promover a inserção da juventude rural no mercado de trabalho. Esse mesmo processo balizará a nossa política de qualificação do Ensino Superior, que terá de nós uma atenção muito especial.

A alma de educador encantado pela leitura me inspira a buscar na sabedoria dos antigos romanos um ensinamento: ‘Deve-se pedir que se tenha mente sã num corpo são’. Pensando nisso, reafirmo o compromisso do meu governo com o cuidar dessa outra dimensão, que é a saúde das pessoas.

E já que estou falando desse vínculo, início com a afirmação de que vou incorporar os exames oftalmológicos e os serviços odontológicos nas escolas da nossa rede...” (Palmas)

“(...) Quero aproveitar, também, para convidar os gestores e as gestoras municipais, e as famílias para a retomada do calendário vacinal, especialmente das nossas crianças. Vamos unir esforços para deter o reaparecimento de doenças que já tinham sido erradicadas aqui, no Brasil. Aproveito para lembrar o quão importante é completarmos o esquema vacinal contra a Covid-19, que nos deixou lições dolorosas, mas fundamentais para a nossa vida individual e em sociedade. Quero dizer que a nossa rede pública de saúde está atenta e em permanente processo de aperfeiçoamento para tratar dos que ainda sofrem as sequelas dessa doença.

A Bahia vem avançando em um conjunto de investimentos que espraíram para o interior desde unidades básicas de saúde até os serviços de média e alta complexidade, como as policlínicas e os grandes hospitais. Darei continuidade às obras desses equipamentos de grande porte, dessa vez, robustecendo um cinturão de assistência em regiões que ainda demandam reforço na sua rede de saúde. Citarei alguns exemplos. Vou implantar sete novos hospitais regionais, alguns deles conjugados com maternidades de alta complexidade, como os de Ibotirama, Alagoinhas, Valença e na Bacia do Jacuípe. Todos terão leitos de UTI. Dentro dessas intervenções, também destaco o hospital ortopédico, aqui, em Salvador. Assim como construirei mais cinco policlínicas regionais, garantindo o acesso das pessoas às consultas e aos exames especializados.

Aprofundaremos o fortalecimento da atenção básica em parceria estreita e conjunta com os municípios, planejando as estruturas e as ações regionalmente. O seu bom funcionamento é fundamental para construir e manter o vínculo das pessoas que acessam nossa rede, ajudando a qualificar os serviços ofertados para tratar e resolver os casos de doença que demandam o sistema público em toda a Bahia. Entendemos que esse é o melhor caminho para dar mais eficiência à regulação de acesso às urgências e emergências e às demandas ambulatoriais. Esse é um tema sensível, que quero acompanhar muito de perto.

Estamos alinhados ao governo federal na defesa e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde, o SUS, e na retomada de políticas públicas como o Mais Médicos e a Farmácia Popular...” (Palmas) “(...) Também é grande a nossa prioridade na reestruturação da rede de atenção psicossocial e de saúde mental, assim como do atendimento aos idosos e às pessoas com deficiência.

Retomo o que disse no ato da minha assunção ao cargo, aqui, nesta Casa Legislativa: por princípio, estamos falando sempre em reconhecimento e afirmação de direitos! Todas essas políticas precisam estar enlaçadas, de fato, em um novo modelo de desenvolvimento que seja inclusivo, sustentável e duradouro. Uma das condições primordiais para isso é a participação efetiva do nosso povo, por meio de espaços reais de escuta e diálogo, e nisso, mais uma vez, estamos alinhados com o governo federal. Nesse sentido, o nosso próximo Plano Plurianual, o PPA, para 2024-2027, mais uma vez será participativo. As consultas públicas começarão ainda este mês e queremos ouvir a todos: mulheres e povo negro, comunidades indígenas e movimentos sociais, representações sindicais e lideranças religiosas, o mundo acadêmico e os segmentos empresariais, políticos e produtivos da Bahia. Todas e todos!

Parte significativa dos problemas socioculturais e econômicos do Brasil tem raízes profundas no racismo e no preconceito. As instituições e a sociedade precisam se contrapor firmemente a esse tipo de corrosão social. Chega de intolerância! É necessário construir um ambiente de paz e respeito onde as vidas dos indígenas, dos negros, das mulheres, das pessoas LGBTQIA+, dos jovens, das crianças, dos idosos e das pessoas com deficiência sejam preservadas...” (Palmas)

(Lê) “(...) A luta pela recomposição da nossa democracia passa pela consolidação da cultura de cidadania e de respeito aos direitos humanos. Temos a consciência de que o processo recente que avolumou a exclusão social no Brasil, também estimulou o aumento do preconceito e da discriminação com consequências drásticas, vitimando especialmente os nossos jovens.

Por esses e outros motivos, eu criei uma superintendência especificamente dedicada às pautas da nossa juventude. Entre outras atribuições, ela se dedicará a fazer o enfrentamento à cultura individualista alimentada por uma engrenagem perversa que tem exposto os nossos jovens, inclusive, à expansão do crime organizado, ameaçando as famílias e as comunidades.

Esse é um tema que vamos enfrentar com muita firmeza, articulando o uso da força, os critérios de justiça, inteligência técnica e todo o aparato de políticas sociais. Isso dialogará de forma consistente com a construção de estratégias conjuntas para a Região Nordeste, inseridas na concepção do Plano Nacional de Segurança Pública. A sociedade, mais do que convidada, será incentivada a integrar esse pacto fundamental para a proteção de todos.

A minha atenção está voltada para a segurança pública. Vou aprofundar os investimentos nesse setor, tanto para expandir e aperfeiçoar a estrutura física das unidades das nossas polícias quanto para ampliar a cobertura tecnológica de monitoramento e inteligência. Já nesses próximos meses, vamos entregar 793 novos pontos de imagem em 51 municípios do nosso estado.

Por sua vez, compreendo que o cuidado com a formação dos profissionais de segurança pública precisa e será contínuo para assegurar um policiamento cada vez mais assertivo no combate ao crime e, sobretudo, para a proteção da sociedade. São dilemas que temos que superar para que possamos consolidar um projeto mais justo de nação.

Neste ano, a nossa independência completa 200 anos. A história nos ensina que a Bahia esteve entre as primeiras vozes que se ergueram pela liberdade, defendendo a soberania da pátria e a unidade nacional. O 2 de Julho de 1823, para além da expulsão das tropas portuguesas e da garantia da integridade de um único território brasileiro, contou com a participação de baianos e baianas, vindos de todos os lugares e pertencentes aos mais diversos segmentos sociais, que lutaram e deram suas vidas pela nossa liberdade.

Foi assim que a história enlaçou nossa diversidade em um emaranhado de acontecimentos, o que nos obriga, atualmente, a encontrar os caminhos para superar a discriminação e a injustiça social. De tempos em tempos, somos convidados por essa história a protagonizar – como ocorreu nas eleições do ano passado – aquele mesmo papel do 2 de Julho de 1823. É este o grande chamamento a que iremos responder no decorrer deste ano. A nossa memória pulsa na cultura baiana presente nos palcos, na vida e nas ruas da nossa terra.

Está de pé o meu compromisso com as manifestações culturais do nosso povo, que nos permite reconhecer e afirmar o que somos. É prioridade do meu governo apoiar a cultura e o turismo baiano, que muito têm a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da Bahia. Aqui também vamos provocar a convergência dessas políticas com as do governo federal e com as implementadas pelos municípios. Aproveito para saudar toda a comunidade artística do nosso estado.

Eu penso que, para manter o vigor e a capacidade de realização da máquina estadual, nossos principais pilares são a qualidade do gasto, a transparência e o planejamento contínuo da administração pública.

Nossa energia está voltada para promover uma distribuição espacial mais justa dos direitos econômicos e sociais em todas as regiões baianas. Para isso, apostamos no planejamento estratégico, inclusive de longo prazo, para garantir que a Bahia permaneça se desenvolvendo, inserida nas cadeias produtivas regionais e globais, com inclusão social.

Nossas decisões de governo são balizadas por instrumentos como o Plano Plurianual, o PPA Participativo, o Plano de Desenvolvimento Integrado da Bahia, o PDI Bahia 2035, e pelo nosso Programa de Governo Participativo, que já sinaliza para um horizonte de planejamento para 2050, tudo isso em meio a uma vigorosa escuta social por canais como o Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial (Cedeter), o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Bahia (Codes) e a Federação de Consórcios Públicos da Bahia (Fecbahia), entre outros.

Assim, quero saudar todos os que aderiram e trabalham para que os consórcios interfederativos sejam essa experiência exitosa de gestão compartilhada com os municípios. Nós ampliaremos o alcance desse instrumento de governança.

Para executar tudo isso, conto com as nossas secretárias e os nossos secretários, com os dirigentes de órgãos...”. Eu peço a esta Casa que dê uma salva de palmas para essas pessoas que honram, da mesma forma como os deputados e deputadas honram o voto, os secretários e secretárias são pessoas que se doam em todos os lugares que estão. Conto com todos vocês, com dirigentes de órgãos e com as suas equipes de trabalho. (Palmas)

(Lê) “(...) Sobretudo, conto com o corpo de servidores públicos do nosso estado, a quem eu dirijo os meus cumprimentos. O envolvimento e a dedicação dos servidores foram importantes para superar as dificuldades dos últimos anos.

Eu estou aberto para aprofundar o diálogo com as representações das categorias funcionais, aprimorando os meios para avançar, gradativamente, na política de valorização das carreiras. Está no nosso horizonte, inclusive, a realização de concursos públicos nas áreas que se mostrarem necessárias.

Como as Sr.^{as} e os Srs. Deputados Estaduais podem notar, a messe é grande. Vamos precisar da colaboração, do trabalho e do empenho de todos para que o desenvolvimento e as oportunidades sejam democraticamente distribuídos pelo nosso estado e que alcancem nossa gente. Vou trabalhar muito para superar todos esses desafios, e uma das fontes fundamentais de energia e motivação é a minha família. Ela partilha comigo um profundo sentimento de amor por esta terra e a vontade de contribuir para a construção de uma sociedade mais solidária e justa. À minha companheira, Tatiana Velloso, e ao nosso filho,

João Gabriel, todo o meu respeito e amor, que também dedico às minhas irmãs, em nome de Marta Rodrigues.

Por fim, desejo, presidente, a esta Casa e a todos os parlamentares federais aqui presentes e aos que não puderam vir... Eu citei três. Vi, agora, o Zé Rocha. E, para não ser injusto, eu desejo a todos e a todas as parlamentares um ano de realizações.

Quero saudar esta Casa. Permitam-me os homens, em nome destas 10 deputadas estaduais, quero saudar esta Casa. Por favor, se levantem! (Palmas) Parabéns! Pode se levantar também, Ivoneide, representando as mulheres deputadas federais. (Palmas) Caetano se levantou? Fique sentado, Caetano. É só Ivoneide. (Palmas) Muito obrigado, deputadas.

Presidente, vocês percebem que esta Mesa ainda vai ter um dia mais mulheres. Então, em nome da senhora, Dr.^a Norma, meus agradecimentos. (Palmas)

Presidente... presidente... Aí tem tantos... A nossa missão é para as próximas Mesas, a fim de que a gente possa ter a cota de homem, porque a cota de mulher ainda está pequena. Mas chegaremos lá. (Palmas)

Com o contínuo e produtivo diálogo em prol dos interesses da Bahia, eu estive nesta Casa, Adolfo, anteontem, parabenizando todos que tomaram posse. Ali, não foi um gesto de intervenção e não o será. Foi um gesto, deputado Bira, de carinho, amor e respeito. Esperamos que este diálogo possa acontecer.

Alan, na hora em que for preciso, e será, o seu lugar da Oposição será respeitado. Mas naqueles pontos em que cabem sentarmos juntos, vai ser uma honra e um orgulho para a gente mostrar a civilidade da política baiana. (Palmas)

Por isso, quero pedir a Deus as nossas bênçãos, a fim de que as suas bênçãos possam nos abençoar e proteger a todos nós.

Meu muito obrigado! (Palmas)

Bom trabalho legislativo no ano de 2023! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia pela Banda de Música Maestro Wanderley, da Polícia Militar do Estado da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputadas e deputados, senhoras e senhores, agradeço, em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, a presença da S. Ex.^a o governador Jerônimo Rodrigues na reabertura dos trabalhos da primeira sessão legislativa da 20^a Legislatura.

Agradeço também a presença das Sr.^{as} Deputadas, dos Srs. Deputados, dos desembargadores, dos secretários, das autoridades civis e militares e de toda a imprensa.

Gostaria também de avisar aos deputados que o governador, logo em seguida, vai estar no pátio do outro lado, na Secretaria da Educação, fazendo a entrega de ônibus escolares.

Desejo a todos um bom-dia. Que Deus proteja a todos nós! Meu muito obrigado. (Palmas)

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Kátia Oliveira, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Robinho, Sandro Régis e Zó. (05)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.